

# Cultivo conta com alta tecnologia

O agronegócio de hortaliças do Distrito Federal apresenta vantagens em relação a inúmeros centros produtores do País. "Aqui temos o Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliça da Emprapa, que desenvolve tecnologias de ponta e a Emater-DF dissemina entre os produtores", diz Francisco Cândia de Matos. O uso de tecnologia de proteção do cultivo já representa 9,3% da produção, mas há boas perspectivas para uma expansão.

O governo quer desenvolver mais esse setor e expandir a produção em 2,5% ao ano. Em maio, o GDF lançou o Pró-Rural Horticultura. O programa é dividido em nove áreas fundamentais de atuação: cebola, alho, plasticultura, morango, produção integrada, horta em casa, pró-folhagem, profissionalização dos produtores e demandas tecnológicas. Assim, o produtor está tendo acesso às novas tecnologias desenvolvidas na

área, recebe treinamento, tem crédito facilitado, com juros de 5% ao ano, e redução de impostos sobre Circulação de Mercadorias (ICMS). A intenção é dobrar a produção.

Apenas no alho pretende-se ampliar em 50% a área cultivada e multiplicar por dez o número de produtores. A produção de alho é de 750 toneladas ano, abastecendo o mercado local. Para a cebola, a meta é diminuir as compras de outros estados e também

passar a produzir na entressafra. A produção é de 4.608 toneladas, mas é importado ainda 50% do que é consumido. O DF também é auto-suficiente em alface, cenoura, beterraba e pimentão, mas ainda importa, além da cebola, batata inglesa e tomate. Cerca de 50% da produção de pimentação é exportada. O cultivo de hortaliças é feito pelo meio convencional (uma área de 7.365 hectares) e protegido (315 hectares).